



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

ROSIMAR OLIVEIRA DE MALTA

A LEITURA NOS ANOS INICIAIS: aquisição e dificuldades.

ITAPORANGA – PB
2014

ROSIMAR OLIVEIRA DE MALTA

A LEITURA NOS ANOS INICIAIS: aquisição e dificuldades.

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Prof^a Íris Maria Barbosa Alves

ITAPORANGA – PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M261I Malta, Rosimar Oliveira de

A Leitura nos anos iniciais [manuscrito] : aquisição e dificuldades / Rosimar Oliveira De Malta. - 2014.

31 p.

Digitado.

Monografia (Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.

"Orientação: Íris Maria Barbosa Alves, Departamento de Educação".

1.leitura. Prática de leitura. Dificuldade de leitura. I.
Título.

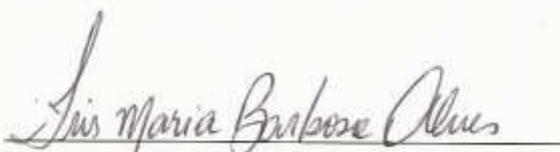
21. ed. CDD 372.4

ROSIMAR OLIVEIRA DE MALTA

A LEITURA NOS ANOS INICIAIS: aquisição e dificuldades.

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

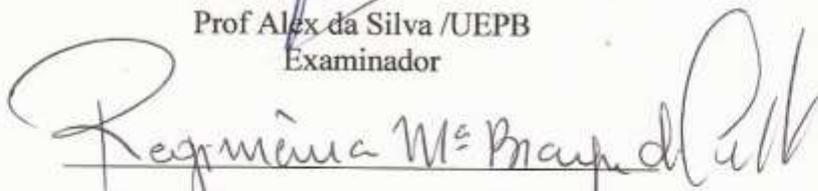
Aprovada em: 14/06/2014.



Prof^a Íris Maria Barbosa Alves / UEPB
Orientadora



Prof Alex da Silva /UEPB
Examinador



Prof^a Regimênia Maria Braga Carvalho/UEPB
Examinadora

Dedico este trabalho a minha família, pela fé e confiança demonstrada; aos colegas, pelo apoio incondicional; e aos professores, pelo simples fato de estarem dispostos a ensinar, e, em particular, a minha professora orientadora Iris Barbosa, pela paciência demonstrada no decorrer do trabalho. Enfim, a todos que de alguma forma tornaram este caminho mais fácil de ser percorrido.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, pela sua presença em mim, pela oportunidade de estar realizando este trabalho.

A meus filhos Altamiro, Abílio, Alan e Juliana, pessoas especiais que me amaram, apoiaram e incentivaram nesta jornada, que me fortaleceram com comentários construtivos e colaboração, principalmente nos momentos de dificuldade.

A meu netinho Lucas Felipe, que me acolhia com carinho todas as vezes que precisava.

Aos meus pais José Oliveira Gomes e Maria Gomes Batista, pela minha vida e formação.

Aos meus alunos que ajudaram a dar forma ao meu pensamento e as minhas reflexões.

À orientadora, Iris Barbosa, o meu agradecimento.

Aos professores, ao coordenador Alberto, o meu muito obrigado, pela acolhida, incentivo, conhecimento e oportunidade de continuar estudando.

Aos meus colegas, pelas palavras amigas e por tornarem esta caminhada mais fácil e agradável.

RESUMO

A pesquisa ora apresentada aborda a temática da leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental, buscando mostrar de forma clara e objetiva a prática da leitura e as dificuldades encontradas pelos professores no trabalho com a mesma, além das possibilidades de intervenção do docente para facilitar a aquisição da leitura nessas séries. A aquisição da leitura de forma eficiente é uma das principais preocupações dos docentes, gestores e governantes. A leitura é a condição para a plena participação no mundo da cultura escrita: através dela pode-se atribuir sentidos, distanciar-se dos fatos e com uma postura crítica questionar a realidade, não correndo o risco de perder a cidadania da comunidade letrada. Assim, nesta pesquisa focamos a temática nos fundamentos científicos de autores como Martins, Ferreiro, Freire, Barthes, Geraldi, Parâmetros Curriculares Nacionais, entre outros. Apresenta-se, ainda, uma pesquisa junto aos professores de uma escola pública da cidade de Itaporanga- PB, objetivando conhecer a atual prática para o ensino de leitura dos alunos, destacando quais suas dificuldades com o tema, além de outras atividades com o trabalho de leitura em suas salas, e a análise desses dados. Enfim, espera-se que muitos pontos discutidos e analisados no desenvolvimento desta pesquisa possam ajudar a entender o processo de aquisição da leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental, servindo como mais um subsídio teórico que possa ser usado na construção de um referencial teórico que traga informações acerca da temática apresentada.

PALAVRAS-CHAVE: leitura nas séries iniciais. prática de leitura. dificuldades de leitura.

ABSTRACT

The research presented here addresses the issue of reading in the early years of elementary school and seeks to demonstrate clearly and objectively reading practice and the difficulties faced by teachers working with the same beyond the scope of intervention of the teacher to facilitate the acquisition reading these series. The acquisition of reading efficiently is a major concern of teachers, managers and leaders. Reading is the condition for full participation in the world of writing culture: through it you can assign senses, distance themselves from the facts and with a critical question reality, not running the risk of losing citizenship of the literate community. Thus, in this study we focus on the theme of the scientific foundations of authors such as Martins, Smith, Freire, Barthes, Geraldi, National Curricular Parameters among others. Still presents a survey of teachers of a public school in Itaporanga -PB which aims to meet the current practice of reading the same highlighting what their difficulties with the theme, and other activities with the work of reading in their classrooms, and analysis of such data. Anyway, it is expected that many points discussed and analyzed in the development of this research may help to understand the process of reading acquisition in the early years of elementary school and serve as another theoretical background that can be used to build a theoretical framework that brings information about the issue at hand.

KEYWORDS: reading in the early grades. reading practice. reading difficulties.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1	25
TABELA 2	26
TABELA 3	26
TABELA 4	27
TABELA 5	27

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	09
2. A LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS.....	11
2.1 Critérios de seleção de leitura.....	13
2.2 O ato de ler.....	14
3. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA.....	16
3.1 A prática de leitura.....	16
3.2 Estratégias de leitura.....	18
4. O INCENTIVO À LEITURA SEGUNDO OS PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	21
4.1 A caminhada do aluno-leitor.....	21
4.2 O professor como incentivador de leituras.....	22
4.3 A pesquisa.....	23
4.3.1 Campo de pesquisa.....	23
4.3.2 Tipo de pesquisa.....	24
4.3.3 Sujeitos da pesquisa.....	24
4.4 Análise dos dados.....	25
5. CONCLUSÃO.....	29
REFERÊNCIAS.....	30
APÊNDICES.....	32
APÊNDICE 1 – ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	33

1. INTRODUÇÃO

A leitura é a condição para o pleno crescimento cognitivo do aluno. Sabe-se que, quando o aluno não domina a leitura com eficiência ele se sente desmotivado e, em alguns casos, abandona a escola. Além da evasão existem outros problemas relacionados às dificuldades de leitura como o baixo rendimento, a reprovação, a indisciplina e a baixa autoestima.

A dificuldade na aquisição da leitura nas séries iniciais do Ensino Fundamental é um dos assuntos mais frequentes entre professores. É um problema que atinge muitos alunos e reflete nos índices educativos. Dessa forma, aqui discutiremos, teoricamente, alguns pontos de vista de autores preocupados com essa realidade, que pesquisaram e escreveram vários livros sobre esta temática. Assim, o presente trabalho é fruto de um estudo teórico detalhado sobre a dificuldade de leitura, especialmente nas séries iniciais, uma fase onde as crianças passam por mudanças significativas em seu desenvolvimento.

Além desse estudo teórico, aplicou-se um roteiro de entrevista que foi respondido por 03 (três) professoras das séries iniciais do Ensino Fundamental da Escola Estadual Chagas Soares, desta cidade de Itaporanga-PB. A pesquisa em questão é do tipo qualitativa, a qual busca respostas para conhecer e compreender a realidade a partir da descrição de significados, analisando os dados coletados a partir de uma situação concreta, onde o docente demonstrava sua opinião com base em seu trabalho diário com a leitura em sala de aula e sua experiência.

Para organização deste trabalho, seu corpo foi dividido em três seções. A primeira refere-se a “leitura nas séries iniciais”, objetivando apresentar a atual prática de leitura nessas séries, além de critérios de seleção de leitura, destacando, assim, o ato de ler como uma forma exemplar da aprendizagem. Na segunda seção encontra-se “a importância da leitura”, onde perscrutaremos sobre estratégias para o ensino de leitura, que são aspectos pedagógicos que influenciam de maneira positiva na aquisição da leitura, destacando, ainda, o trabalho com a diversidade textual. Na última seção apresentamos “o incentivo à leitura segundo os professores das séries iniciais do ensino fundamental”, onde tratamos sobre a participação do professor como um facilitador de aprendizagem e incentivador de hábitos de leitura, além de apresentarmos os resultados da pesquisa realizada junto aos professores das séries iniciais da referido escola sobre a prática de leitura.

Finalmente, o professor das séries iniciais tem um papel de extrema significância no processo de crescimento, desenvolvimento das capacidades e habilidades de seus alunos, não

só relacionado ao ensino da leitura, mas também em sua formação como cidadão. Por isso, o professor deve estar em constante processo de capacitação e formação continuada, visando adquirir novas informações e embasamentos teóricos que possam ser aplicados em sua prática escolar.

2. A LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento prévio, e de tudo que sabe sobre sua língua. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN):

Trata-se de uma atividade que implica necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser construídos antes da leitura propriamente dita. Qualquer leitor experiente que conseguir analisar sua própria leitura constatará que a decodificação é apenas um dos procedimentos que utiliza quando lê: a leitura fluente envolve uma série de estratégias como seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível rapidez e proficiência (...). (BRASIL, 2001, p. 53)

Dessa forma, faz-se necessário uma reflexão sobre o trabalho com a leitura em sala de aula, compreendendo que os processos de aquisição da leitura e da escrita são complementares, sendo necessário que haja superação de práticas de leitura que utilizam a decodificação como tentativa de alfabetizar e “ensinar a leitura”.

De acordo com Gomes (1998) a aprendizagem significativa tem duas características, onde a primeira está relacionada a um modo substantivo, conhecimentos prévios do aluno, e a segunda ao significado do próprio conteúdo. Assim, percebemos que o ensino da leitura nas séries iniciais deve considerar o conhecimento de mundo dos alunos e valorizá-los.

Nesse aspecto, as pesquisas realizadas por Emília Ferreiro e Ana Teberosky mostram que a aquisição da leitura e da escrita não pode ser concebida como conquista de uma habilidade ou como acúmulo de informações transmitidas, mas sim como um processo cognitivo, que resulta na conquista de um conhecimento que, de maneira alguma, pode se dar por transmissão do saber de um adulto. A “construção” do conhecimento – no caso, a aquisição da língua escrita –, portanto, não é o produto passivo de um método mecanicista de ensino, que treina o aluno para decifrar um código, mas resultado da própria ação do aprendiz, de suas capacidades cognitivas, de sua competência linguística e de sua interação com o contexto “letrado”.

Assim, a prática de leitura nas séries iniciais deve ser bem planejada, e o professor precisa ter um olhar pesquisador (SILVA, 2007), ocupando-se de investigar como os alunos pensam. Este processo possibilita a ele aprimorar suas atividades e proporcionar desafios que permitam às crianças interagir com o mundo a fim de aprender cada vez mais.

O domínio da leitura e também da escrita é condição essencial para enfrentar as experiências do mundo contemporâneo, pois amplia o acesso às informações sobre diversos

fatores cotidianos, possibilitando tomadas de decisões conscientes. Mas o domínio destas habilidades depende muito da condição dada pelo professor no processo de aprendizagem. Quando o professor lê para o seu aluno desperta o desejo natural do aluno em imitar o seu professor, nascendo o interesse pela leitura. Portanto, “o prazer de ler se estabelece quando a relação livro/leitor adquire significado para sua vida, atende a seus interesses, e quanto mais significativa for essa aproximação, maior será o prazer de ler, fator decisivo para a formação do leitor”. (ANTUNES, 2007, p. 31)

Assim, a alfabetização passa a ser entendida como meio de inserção social à medida que o aluno percebe as possibilidades que a linguagem escrita oferece e compreende sua função social. Ângela Kleiman afirma que “não basta alfabetizar, mas também letrar o aluno”. Isso acontece quando a linguagem escrita, seja através da produção de texto ou da leitura, começa a ser utilizada no cotidiano de maneira interativa, dinâmica e contextualizada, enfatizando o valor de sua prática social.

Nesse sentido, ensinar uma criança a ler é uma tarefa que envolve muitos aspectos, que deve levar em consideração a faixa etária, o estágio em que se encontram aspectos sociais, culturais, psicológicos, familiares. O educador também deve realizar uma investigação e traçar caminhos didático-pedagógicos a seguir. Ao identificar em qual etapa do processo o aluno se encontra, quais os conhecimentos que eles já trazem, o professor tem melhores condições de planejar suas ações, selecionar suas estratégias de ensino, sua metodologia, visando uma prática eficiente e eficaz.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (2001, p. 69-70):

A leitura é um processo de interação: autor-leitor-texto que envolve estratégias de seleção, inferência, verificação, hipóteses. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas.

Nessa perspectiva, o leitor é um construtor diante de sua leitura, para isso ele utiliza algumas estratégias como seleção, antecipação, inferência e verificação. O professor, ao trabalhar um texto, precisa recorrer a uma série de estratégias para fazer com que os mesmos construam o sentido do texto. A leitura de um texto exige do leitor bem mais que o conhecimento do código linguístico, uma vez que “o texto não é simples produto da codificação de um emissor a ser codificado por um receptor passivo” (KOCH 2006, p. 11), como também a linguagem, que é o principal elemento mediador, onde além da comunicação,

auxilia na ação e regulação do pensamento, do comportamento, viabilizando e permitindo que o indivíduo transforme o ambiente que o cerca.

2.1 Critérios de seleção de leitura

Apropriar-se da técnica da leitura não representa “ser leitor”. Para que isso aconteça, “a leitura deve ser acompanhada do prazer, do encantamento, do manuseio, da liberdade de escolha, da curiosidade, provocadora de buscas e de descobertas” (ANTUNES, 2007, p.11).

As atividades de leitura devem ser planejadas, variadas, devem ocorrer em um ambiente agradável, alegre e dinâmico, onde o aluno se sinta bem, e tenha acesso a um acervo variado e atrativo, possibilitando a livre escolha para leitura, o manuseio, ou simplesmente o ato de folhear livros. Esse trabalho em sala de aula pode ir além dos conteúdos e o docente pode despertar situações espontâneas, desafiadoras, diversificadas, para atrair a atenção e a participação dos alunos nas atividades. Isso significa que para aprender a ler e a escrever os alunos devem participar de experiências com textos variados e de diferentes gêneros para a constituição do ambiente de letramento. Assim, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil afirma que:

Ter acesso à boa literatura é dispor de uma informação cultural que alimenta a imaginação e desperta o prazer pela leitura. A intenção de fazer com que as crianças, desde cedo, apreciem o momento de sentar para ouvir histórias exige que o professor, como leitor, preocupe-se em lê-la com interesse, criando um ambiente agradável e convidativo à escuta atenta, mobilizando a expectativa das crianças, permitindo que elas olhem o texto e as ilustrações enquanto a história é lida. (RCNEI- BRASIL, 1998, p. 143)

O critério de seleção de leitura adotado pelos professores “não precisa omitir, simplificar ou substituir por um sinônimo familiar as palavras que consideram difíceis, pois, se o fizer, ocorrerá o risco de empobrecer o texto” (RCNEI – BRASIL, 1998, p. 145), que deve ser analisado merecendo muita atenção, e envolver a participação dos alunos respeitando suas escolhas, pois os alunos têm ritmos próprios e a aquisição da leitura se dá em tempos diferenciados e ele não deve ler só por ler, deve buscar compreender o sentido do texto e dessa forma iniciar sua entrada no mundo letrado, já que o domínio da leitura e da escrita é condição essencial para enfrentar as experiências do mundo contemporâneo, possibilitando a participação ativa dos indivíduos na sociedade.

2.2 O ato de ler

A leitura constitui-se numa prática social utilizada com diferentes funções. Algumas vezes, o que nos leva à leitura é a curiosidade em descobrir o novo, o mundo, o convívio contínuo com histórias, livros e leitores, o desejo de se comunicar e ter acesso à informação, a produzir conhecimento, ou seja, a leitura precisa ter sentido para os alunos, para despertar seu interesse.

A prática da leitura se faz presente em nossas vidas desde o momento que compreendemos o mundo à nossa volta. Ela é o meio mais importante para aquisição de saberes na formação de um cidadão com entendimento mais profundo e acesso à cidadania, capaz de interpretar, argumentar, se posicionar no mundo. De acordo com Carletti:

Durante o processo de armazenagem da leitura coloca-se em funcionamento um número infinito de células cerebrais. A combinação de unidade de pensamentos em sentenças e estruturas mais amplas de linguagem constitui, ao mesmo tempo, um processo cognitivo e um processo de linguagem. (2007, p. 02)

Desse modo, o ato de ler é uma forma de aprendizagem, que contribui para o fortalecimento de ideias e ações, permitindo ampliar e adquirir novos conhecimentos, possibilitando a ascensão de quem lê a níveis mais elevados de desempenho cognitivo. E esse ato de ler “supõe certa experiência textual, como o contato e a familiaridade com diferentes gêneros e estruturas textuais, de forma que o aluno perceba que ler um texto informativo é diferente de ler uma instrução, ler uma notícia é diferente de ler uma história, e assim por diante. Para fazer do aluno leitor, a escola deve lhe oportunizar condições de vivenciar, desde a alfabetização, a funcionalidade de cada gênero e da própria linguagem escrita”. (Pró-Letramento, 2007, p. 25)

Para Bamberg (1987), o desenvolvimento de interesses e hábitos permanentes de leitura é um processo constante, que começa no lar, aperfeiçoa-se sistematicamente na escola e continua com a vida afora, através das influências da atmosfera cultural geral e dos esforços conscientes da educação e das escolas. Percebe-se que as crianças aprendem pelo exemplo, por isso pais e professores que leem transferem o gosto pela leitura para seus filhos e alunos.

A presença da família no processo de formação de leitores é muito significativa, já que a existência de um ambiente de leitura no lar dará sentido ao trabalho realizado no contexto escolar, fortalecendo o processo de aprendizagem e o desenvolvimento de novas formas de pensar, agir e ser em sociedade, pois é através da leitura que podemos enriquecer nosso

vocabulário, obter conhecimento, dinamizar o raciocínio e ampliar formas de compreensão e interpretação. Com a leitura, o leitor desperta para novos aspectos da vida em que ainda não tinha pensado, desperta para o mundo real e para o entendimento do outro ser.

Nesse sentido, cabe ao professor enriquecer as atividades de leitura, mediando sua construção, oferecendo informações que situem a leitura, criando e permitindo o levantamento de hipóteses, levando os alunos a desvendarem pistas, compartilhar a leitura produzida, as opiniões e, com isso, superar as dificuldades dos envolvidos em momentos formais e informais de leitura.

3. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

Tendo em vista que a leitura é condição essencial para que se possa compreender o mundo, os outros, suas relações, a necessidade de inserir-se no mundo letrado, faz necessário um trabalho docente organizado, planejado, que busque desenvolver no aluno habilidades linguísticas para que ele possa ir além da simples decodificação de palavras. Daí a importância da leitura para a sociedade, para o seu crescimento e sua valorização, pois o aluno precisa ter essas habilidades para assim poder conhecer e intervir em sua realidade.

A leitura frequente ajuda ao indivíduo a se familiarizar com o mundo da escrita e essa aproximação facilita a alfabetização, ajudando-o em todo o segmento da vida escolar, já que o principal suporte para o aprendizado está na leitura. Essa prática constante da leitura ou o ato de ler em sala de aula é importante porque ajuda a fixar a grafia correta das palavras, a desenvolver o vocabulário, a expressividade, a interação com o mundo e a comunicação. Nesse sentido, a leitura é um processo de trabalho ativo, e o leitor está em constante construção de significados a partir do texto lido.

De acordo com os PCN (2001, p. 76) “a leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes, sendo estes capazes de, por iniciativa própria, selecionar dentre vários textos que circulam socialmente, aqueles que atendam a sua necessidade no momento”. O trabalho com a leitura tem a finalidade de formar escritores, sendo estes capazes de produzir textos com eficácia. Não se tratando apenas de extrair da informação escrita, letra por letra ou palavra por palavra, e sim a compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita.

A leitura é de grande importância para a formação humana, através dela a criança faz descobertas, adquire informações e se diverte, além de muitos outros fatores que contribuem para o seu desenvolvimento emocional, intelectual e social. Assim, o aluno leitor será o protagonista de seu aprendizado, entendendo que a leitura, seja na escola ou em outro lugar, é uma fonte inesgotável de aprendizagem.

3.1 A prática da leitura

O trabalho com a leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores – pessoas capazes de escrever com eficiência,

pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modalizadoras.

“A leitura, por um lado, nos fornece a matéria prima para a escrita: o que escrever. Por outro, contribui para constituição de modelos: como escrever” (PCN, 2001, p. 53). Desse modo, cabe então à escola assumir esse importante papel no desenvolvimento dessa cultura leitora, que deve ser exercido no cotidiano e não em ações isoladas, evitando a construção da leitura de forma mecânica e o crescimento nos índices de alunos que têm dificuldades na leitura.

O ato de ler, construído no modelo tradicional de ensino, caracteriza-se, principalmente, pelo seu caráter reprodutor. Considerando um bom leitor àquele aluno que conseguir devolver ao professor a palavra do livro didático. A avaliação da compreensão de leitura no modelo tradicional tem-se limitado à capacidade de captar informações explícitas na superfície do texto. Isso se deve, certamente, às concepções de língua como um código transparente e exterior ao indivíduo, o texto como uma mera soma de palavras e frases, e a leitura como a busca/confirmação de um sentido preestabelecido. Mas, para Antunes (2007, p. 08):

Promover um trabalho consistente de leitura, útil para a formação de cada criança, inclui o lazer, o prazer estético, o acesso às informações. Com essas perspectivas, e ciente da amplitude do trabalho em leitura a ser realizado na escola, é que o professor, a cada dia, durante todo o processo pedagógico, estará atento para desenvolver e fortalecer ao máximo o leitor potencial que há em cada criança. Sua atuação, segurança e habilidade é que formarão leitores competentes e apaixonados.

Segundo os (PCN – BRASIL, 2001, p. 05):

Um leitor competente só pode constituir-se mediante uma prática constante de leitura de textos de fato, a partir de um trabalho que deve se organizar em torno na diversidade de textos que circulam socialmente. Este trabalho pode envolver todos os alunos, ou inclusive aqueles que ainda não sabem ler convencionalmente.

Mesmo antes de aprender a ler e a escrever, os alfabetizandos, de acordo com a Psicogênese da Língua Escrita, precisarão estar interagindo com diversos textos e expressando suas ideias por escrito, por acreditar que o processo de alfabetização não acontece de maneira mecânica com ênfase na repetição fonética. Mesmo desconhecendo as letras e não sabendo juntá-las, as tentativas de registros irão proporcionar que o aluno comece a compreender as diversas estruturas e estilos de textos e possa criar hipóteses sobre a correta escrita.

Diante dessa realidade, percebe-se que a prática de leitura nas séries iniciais precisa ser muito expressiva e útil para os alunos, visando seu envolvimento e crescimento cognitivo. A interação dos alfabetizandos com os textos reais e contextualizados facilita a sua compreensão, pois os mesmos contêm expressões presentes em seu cotidiano, com conteúdo significativo e que, por isso, cumpre alguma função social.

O ato de ler precisa ser acompanhado pela consciência de que qualquer texto comunica algo, percebendo que o formato do que está escrito oferece hipóteses do seu conteúdo e que é possível estabelecer relações do que está escrito e as experiências de quem está lendo.

Para Lajolo, citado por Geraldi:

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. E, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, consegue relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista. (GERALDI, 2005, p. 91)

Com tudo isso, percebe-se que a leitura é um processo de interação entre o leitor e o autor mediado pelo texto. O leitor não é um ser passivo, pois busca sempre informações. Daí a importância do trabalho com a diversidade textual. Assim, cada aluno, ao ter contato com os textos, reconstrói o texto na sua leitura, atribuindo-lhe a sua significação.

Conclui-se, então, que o trabalho com a leitura não deve ser arbitrário, imposto, ou cheio de burocracias pedagógicas. Cabe ao professor encontrar formas para ensinar a leitura de maneira que envolva todos os alunos em um clima favorável à aprendizagem. Planejar e propiciar situações didáticas em que os alunos aprendam a ler e a escrever em diferentes situações; a ter o domínio de articular adequadamente suas ideias e opiniões. E os alunos precisam ter força de vontade, disponibilidade para aprender e serem motivados para isso. “Em suma, o que se busca é uma interação entre alunos e professores; interação essa que se dar – respeitando-se as atribuições de cada parte – em nível de igualdade”. (PRESTES, 2001, p. 10)

3.2 Estratégias de leitura

Fazer da leitura algo constante no ambiente escolar, levando o aluno a ter contato com variadas obras, auxilia o desempenho destes em relação a diversas atividades futuras. Para alguns autores, linguagem e realidade precisam ser relacionadas dinamicamente e a

experiência de vida dos educandos precisa ser valorizada; as palavras não precisam apenas ser identificadas, mas devem fazer sentido para as crianças.

Uma boa estratégia para o ensino da leitura é levar para a sala de aula diferentes tipos de textos, buscando tornar cada modalidade como uma unidade de trabalho, em que se articulam atividades de leitura e escrita e também de linguagem oral. Por exemplo, se a unidade é o conto, o professor pode solicitar que os alunos recitem contos da tradição oral. Em seguida, pode trazer para a sala de aula livros de contos. Pode ler os contos em voz alta, para que os alunos escutem e se familiarizem com sua linguagem. Pode convidar os alunos a ler, oferecendo contos adequados às suas competências em termos de extensão e complexidade.

Para aprender a ler e a escrever é preciso pensar sobre a escrita, pensar sobre o que a escrita representa e como ela representa graficamente a linguagem (...) basicamente, o aluno precisa: ler, embora ainda não saiba ler; e escrever, apesar de ainda não saber escrever. (BRASIL, 2001, p. 82-83)

Ao propor atividades de leitura, devemos deixar bem claro os objetivos. Ainda tomando a unidade sobre contos, pode-se, por exemplo, propor que os alunos, depois de terem lido e estudado estes textos, escrevam seus próprios contos. Claro que “escrever da sua maneira”, pois quando o aluno não lê, ele não consegue “escrever com eficiência”, ou melhor, não escreve convencionalmente, mas ele pode representar seu conto através de desenhos e até mesmo de letras, símbolos. O professor deve ajudá-los a compreender que a produção de um texto exige certo planejamento prévio.

O educador deve ainda ajudar o aluno a compreender que a escrita de um texto é um processo; ele pode ser corrigido, melhorado e reescrito quantas vezes for necessário para que o autor se sinta satisfeito com a produção, ou que ele seja considerado adequado pelo professor e pelo grupo.

O professor deve estimular o contato do aluno com vários suportes textuais, sendo que o livro é um dos mais utilizados.

O professor deve propiciar várias atividades inovadoras, procurando conhecer os gostos de seus alunos e a partir daí escolher um livro ou uma história que vá ao encontro das necessidades da criança, adaptando o seu vocabulário, despertando esse educando para o gosto, deixando-o se expressar. (SOUZA, 2004, p. 223)

Cabe ao professor estimular o hábito de leitura em seus alunos e para isso ele precisa a todo tempo utilizar vários tipos de leitura e de estratégias. As estratégias utilizadas ao longo

das leituras devem envolver os alunos. Para isso, o professor deve fazer inferências focalizando-se o tema ou título. Fazer antecipações, levantar hipóteses durante a leitura, que poderão ser confirmadas ou rejeitadas; levar o aluno a interagir com o texto e com o autor, pois assim o aluno se envolve na aula, faz comparações com outros textos já lidos, havendo, desse modo, uma construção de pensamentos com base em outros conhecimentos que o aluno possuir, o conhecimento de mundo que foi ativado durante o processo da leitura.

A dificuldade com a leitura nas séries iniciais do Ensino Fundamental é preocupação de muitos professores e isso produz sérios problemas no desenvolvimento desses alunos ao longo de sua escolaridade. As escolas precisam encontrar estratégias de ensino que enriqueça e diversifique o interesse dos alunos, fazendo-os sujeitos conscientes de seu processo de conhecimento, incentivando-os para a leitura.

A escola precisa, mais do que nunca, fornecer ao aluno os instrumentos necessários para que ele consiga buscar, analisar, selecionar, relacionar e organizar as informações complexas do mundo contemporâneo. É dela também a responsabilidade de promover estratégias e condições para que ocorra o crescimento individual do leitor, despertando-lhe aptidão e competências, favorecendo a prática da leitura, visando obter resultados satisfatórios quanto aos objetivos traçados.

4. O INCENTIVO À LEITURA SEGUNDO OS PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

4.1 A caminhada do aluno leitor

Ler é uma atividade dinâmica, que permite ao sujeito que lê amplas possibilidades de relação com o mundo e compreensão da realidade que o cerca, que permita a ele se inserir no mundo cultural da sociedade em que vive.

O leitor leva para a leitura toda a sua experiência de vida, seu conhecimento prévio, suas atividades e esquemas conceituais. A compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização que ele adquiriu ao longo de sua vida: o conhecimento linguístico, o textual e o de mundo. Para chegar à compreensão do que leu e, conseqüentemente, para aprender, é preciso que os conhecimentos prévios sejam ativados durante a leitura, é necessário que o leitor questione, busque e procure identificar os aspectos importantes de um texto, encontrando pistas e assim perceba os caminhos que o texto sugere.

Segundo Smole (2000, p. 71) “para ler e compreender o texto é preciso que haja uma confluência entre métodos interpretativos, maneiras de pensar e estilos de expressão entre o autor e o leitor do texto”. Com base nessa afirmação é possível observar que, se há uma intenção de que o aluno aprenda através da leitura, não basta pedir para que ele leia. Também não é suficiente relegar a leitura às aulas de língua portuguesa, uma vez que a leitura é construtiva e, essencialmente, uma busca de significado. Ora, a simples decodificação não gera aprendizado, assim como completar lacunas ou responder questionários também não a geram.

Goodman (1990) afirma que havendo o desejo do aprendizado efetivo e a consideração de que a leitura é um processo único, independentemente do nível de capacidade com que esse processo é utilizado, o trabalho para formar um leitor eficiente deve ser suficientemente flexível para permitir diferenças, para que o leitor estabeleça objetivos, formule hipóteses e realize atividades que pressuponham reflexões e controle consciente sobre a sua capacidade de compreender o que lê. Tais processos são individuais, mas os adultos podem propor atividades que propiciem o desenvolvimento e aprimoramento de tais estratégias metacognitivas.

Esse posicionamento é defendido por Vygotsky citado em Prestes (2001, p. 09):

O aprendizado escolar induz o tipo de percepção generalizante desempenhando assim um papel decisivo na conscientização da criança dos seus próprios processos mentais. Os conceitos científicos com o seu sistema hierárquico de inter-relações parecem constituir o meio no qual a consciência e o domínio dos objetos se desenvolvem, sendo mais tarde transferidos a outros conceitos e a outras áreas do pensamento.

Percebe-se, assim, que o papel do professor é de suma importância para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, pois o mesmo deve integrar os conhecimentos prévios dos educandos com os objetivos que ele deseja atingir nas aulas. É preciso respeitar o conhecimento que o aluno traz de sua vivência fora da escola e dos anos anteriores de sua vida escolar.

O respeito à caminhada do aluno leitor deve acontecer sempre visando tornar o ensino da leitura mais atraente, bem como conhecer o nível de aprendizado de cada aluno. Quando o professor respeita os gostos dos alunos e a preferência por determinado gênero literário, ele incentiva o aluno a ler cada vez mais. Quando isso não acontece, o aluno significa a leitura como sem sentido para ele.

Cada leitor tem sua história, a história de suas leituras e de seus textos. Leitor maduro é aquele que, em contato com o texto novo, faz convergir para o significado deste o significado de todos os textos que já leu.

4.2 O professor como incentivador de leitura

Encontrar crianças não alfabetizadas no fim das séries iniciais é hoje uma triste realidade nas escolas públicas de nossa região e de nosso país. Essa realidade é uma incógnita para muitos educadores.

A situação observada em alguns alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental da Escola Estadual Chagas Soares no município de Itaporanga, que apresentam dificuldade na leitura, permitiu estudar essa problemática destacando a aquisição e a dificuldade da leitura nas séries iniciais. Diante das observações, foram apresentadas as conclusões baseadas em aspectos teóricos, a partir de várias leituras com autores que escreveram sobre esta temática, além das experiências e aspectos práticos e das respostas das entrevistas realizados com três professoras de séries iniciais.

Segundo o Pró-letramento (2007, p. 26), “aprender a ler não é uma atividade natural, para qual a criança se capacita sozinha. Entre livros e leitores há importantes mediadores”.

Percebe-se que o mediador mais importante é o professor, cabe a ele incentivar o aluno a aproximar-se dos livros e em consequência, da leitura.

A formação de leitores depende muito da relação que o professor estabelece com os livros. É preciso efetivar a prática da leitura em sala de aula, fazendo com que a mesma seja estimulante, reflexiva e diversificada, e com objetivos claros e bem planejados. É nesse espaço que figura um bom lugar para construir uma consciência acerca da importância de ler. Com isso, o professor deve proporcionar momentos de prazer com atividades criativas que despertem o interesse e o envolvimento dos alunos pela leitura.

Através da leitura o professor pode desenvolver muitas atitudes com seus alunos, mas é preciso que haja condições para que essas atitudes e habilidades se desenvolvam. Assim, o professor pode atuar como um mediador de todo o processo cognitivo de seus alunos. Cabendo a ele superar a condição de repassador de conhecimentos prontos e acabados e permitir que o aluno elabore suas hipóteses e estratégias de leitura e escrita:

O processo da alfabetização tem, no alfabetizando, o seu sujeito. O fato de ele necessitar da ajuda do educador, como ocorre em qualquer relação pedagógica, não significa dever a ajuda do educador, anular a sua criatividade e a sua responsabilidade na construção de sua linguagem escrita e na leitura desta linguagem. (FREIRE, 1989, p. 28, 29)

Dessa forma, a criança, enquanto sujeito que aprende, deve pensar, errar, refletir sobre a leitura e a escrita, no momento em que realiza tal atividade. E o professor, enquanto incentivador de leitura e mediador do processo de aprendizagem, deve propor situações que conduzam seus alunos a superar cada etapa de seu processo e assim evoluir, conseguindo sua meta, que é a aprendizagem significativa e real.

4.3 A pesquisa

O objetivo da pesquisa foi detectar como as professoras investigadas realizam o trabalho com a leitura em suas salas de aula, bem como diagnosticar a concepção de cada uma sobre a leitura.

4.3.1 Campo de pesquisa

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Chagas Soares, fica localizada na Rua Manuel Rufino de Sousa, n 217, no Conjunto Chagas Soares, município de Itaporanga - PB.

Fundada em 25 de março de 1985, recebeu esse título em homenagem ao pai do já falecido Deputado Estadual Soares Madruga, com o objetivo de atender as crianças desta comunidade, oferecendo o Ensino Fundamental e dando oportunidade aos moradores que lá residem de frequentarem a escola, visto que o Conjunto Chagas Soares fica distante da cidade.

A atual Gestão foi escolhida através de eleição, tendo como gestora a senhora Josefa Ivoneide R. Juvito e vice gestora Dalvací Batista da Silva.

A escola atende atualmente a 285 alunos, distribuídos nos turnos manhã e tarde, sendo que pela manhã funcionam 04 turmas, 2º, 3º 4º e 5º anos, e a tarde 05 turmas, 6º “A” e “B”, 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental. Possui 06 salas de aula, 01 sala de informática, 01 sala de direção, 03 banheiros, 01 sala de professores, 01 cantina. Em seu quadro de funcionários possui 15 professores, 01 secretária, 01 técnica em secretária, 01 técnico em informática, 02 inspetoras, 05 auxiliares de serviço, 02 guardas, 02 vigias, 02 merendeiras.

A Escola Estadual Chagas Soares desenvolve projetos voltados a temáticas atuais, outros de acompanhamento aos alunos com dificuldade na aprendizagem, projetos de leitura e escrita, e é contemplada com o Programa Mais Educação, e seus docentes dos anos iniciais participam do PNAIC (Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa), recebendo materiais para o desenvolvimento de ações para letramento dos alunos e participando de formação continuada sobre temáticas para estas séries.

4.3.2 Tipo de pesquisa

O estudo proposto foi desenvolvido com a utilização da abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa costuma ser direcionada, ao longo de seu desenvolvimento, não objetivando enumerar ou medir eventos e por isso, geralmente, não emprega instrumental estatístico para análise dos dados. A partir dessa compreensão, seu foco de interesse, além de ser amplo, parte de uma perspectiva diferenciada da adotada pelos métodos quantitativos. (MINAYO, 1993)

Na pesquisa qualitativa a coleta de dados é frequentemente verbal ou pela observação. A preocupação aqui é detectar o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida como preocupação do investigador. (NEVES, 1996)

4.3.3 Sujeitos da pesquisa

Efetuamos esta pesquisa juntamente a três professoras das séries iniciais do Ensino Fundamental, sendo uma professora do 1º Ano, uma do 2º Ano e outra do 3º Ano, da Escola

Estadual Chagas Soares, na cidade de Itaporanga – PB. Todas têm formação em Curso Superior, graduadas em Licenciatura em Pedagogia.

A coleta de dados foi realizada por meio de um roteiro de entrevista com cinco questões abertas, direcionado às professoras. Tal coleta foi realizada mediante a permissão da gestora da instituição escolar.

É preciso evidenciar que para garantir o sigilo das falas das mesmas usamos códigos para diferenciá-las.

4.4. Análise dos dados

As professoras entrevistadas serão identificadas pelos códigos P1, P2 e P3, conforme apresentação de suas respostas. Serão considerados o posicionamento teórico e as informações obtidas através do instrumento para a coleta de dados.

Inicialmente, foi perguntado se as professoras possuíam curso superior, e se positivo qual seria esse curso. Vejamos na tabela abaixo as respostas:

Tabela 1

Professores	Sim/Não	Curso
P1	Sim	Pedagogia
P2	Sim	Pedagogia
P3	Sim	Pedagogia

De acordo com a tabela, as docentes entrevistadas possuem Licenciatura em Pedagogia, o que contribui em muito para o planejamento e o desenvolvimento de atividades que valorizam as competências de cada série, visto que a Pedagogia enquanto ciência da Educação tem uma importância incontestável na orientação da prática educativa. Seu objetivo principal é a melhoria no processo de aprendizagem dos indivíduos, através da reflexão, sistematização e produção de conhecimentos. Como ciência social, a Pedagogia está conectada com os aspectos da sociedade e também com as normas educacionais do país.

A segunda questão pedia à professora que indicasse a maior dificuldade em relação à aprendizagem de suas turmas. Vejamos:

Tabela 2

Professores	Dificuldades
P1	Falta de acompanhamento familiar
P2	A dificuldade em leitura e interpretação
P3	A leitura e a escrita

Com relação à tabela 2, as professoras responderam que existe uma complexidade de fatores que interferem no processo de aprendizagem de alguns de seus alunos. Dentre os fatores, a falta de acompanhamento familiar e incentivo à leitura nesse ambiente; a dificuldade na compreensão e interpretação, que muitas vezes ocasiona problemas, como falta de interesse e de motivação para resolução das atividades; e as dificuldades de leitura e escrita encontradas por alunos, destacando que eles ainda não construíram hipóteses de leitura e escrita suficientemente confortáveis ou significativas que os impulsionassem aos percursos necessários para que cheguem à leitura e a escrita convencional.

Com isso, cabe ao professor realizar um diagnóstico para conhecer as principais necessidades e dificuldades desses alunos e assim buscar meios para saná-las. E uma das ações seria fazendo uma autoavaliação de seu trabalho, buscar novas estratégias e metodologias adquiridas por meio de formação continuada.

Posteriormente, foi perguntado que tipo de textos as professoras entrevistadas usavam para ensinar os alunos a lerem. Como respostas, obtivemos as seguintes:

Tabela 3

Professores	Conceito
P1	Os textos do livro didático entre outros.
P2	Textos diversos, como: poesia, fábula, história em quadrinho, músicas etc.
P3	Textos variados dentro da temática da aula.

Ao responderem esta indagação, as professoras seguem atitudes semelhantes, onde uma utiliza o livro didático contendo materiais de uso social, como textos de jornais, revistas, folhetos, propagandas, etc. para trabalhar a leitura com seus alunos, e as outras duas professoras trabalham a leitura com gêneros textuais variados. Sabe-se que o livro didático é um dos recursos utilizados pelos docentes e nele são encontrados vários estilos de textos. A

diversidade de textos que as professoras mencionaram faz parte do material do programa ao qual a escola participa: o PNAIC.

Também foi solicitado das professoras que indicassem quais os textos que elas tinham usado no ano corrente e que os alunos mais gostaram para trabalhar leitura e os motivos deles terem gostado dos mesmos.

Tabela 4

Professores	Comentário
P1	A letra da música “Era uma vez”. Acredito que eles gostaram porque já conheciam a música.
P2	Texto ilustrativo do livro didático. Gostaram muito devido às gravuras e as falas dos personagens.
P3	A história dos três porquinhos. Eles gostaram porque assistiram ao vídeo e pelo colorido das ilustrações.

Sobre este questionamento, as respostas foram parecidas, pois todas relataram que os alunos gostaram da aula já que estavam familiarizados com os textos, músicas e contos infantis, além das ilustrações utilizadas pelas professoras, pois os alunos de séries iniciais costumam escolher seus livros de leitura pelas ilustrações e pelas “leituras pequenas”.

As situações apresentadas pelas professoras apresentam as inúmeras possibilidades de aprendizagem que a leitura de textos proporciona por permitir o compartilhamento de ideias, opiniões, vivências, defesa ou crítica das atitudes dos personagens, criar novas situações, enfim, estabelecer uma relação espontânea com a leitura.

Finalmente, foi pedido às professoras que se posicionassem em relação a uma frase, concordando ou não com mesma e comentando-a. A frase foi a seguinte: “a leitura é uma atividade de captação das ideias do autor, sem levar em conta as experiências do leitor”.

Tabela 5

Professores	Comentários
P1	Não, porque o aluno quando lê, interage com a leitura e associa conceitos dele em relação ao texto lido.
P2	Acredito que quando lemos, sempre buscamos lembrar de outros conceitos que vivenciamos, não somos depósitos que só recebemos,

nós também podemos analisar e não concordar com o autor.

P3 Não, pois quando lemos ativamos nossa memória e associamos o que estamos lendo com fatores que já conhecemos e assim formulamos hipóteses.

A resposta a essa pergunta foi unânime: Não. De acordo com as professoras os alunos interagem com o texto e associam as ideias lidas com o conhecimento do seu cotidiano.

O questionário aplicado serviu, então, para que algumas questões fossem analisadas e discutidas entre as profissionais que participaram da entrevista. A princípio, as dificuldades que elas encontram são a falta de acompanhamento familiar e a dificuldade da leitura que compromete a escrita.

Com relação as dificuldades encontradas, as professoras precisam ter consciência de que valores e desejos estão permeando as relações interpessoais na escola e assim resgatar no aluno sua autoestima e a capacidade de aprender.

A escola caracteriza-se como um dos primeiros locais que deveriam garantir a reflexão sobre a realidade e a iniciação da sistematização do conhecimento socialmente construído. “Portanto, a escola deve criar espaços para que a criança desenvolva seu potencial e não fique reproduzindo aquilo que é capaz de fazer sozinha. Por isso, deve ser dialógica, democrática, aberta ao erro, às contradições e às colaborações”. (TREVISAN, 2005, p. 88)

O professor deve envolver os alunos nas atividades pedagógicas, usar uma variedade de métodos, procurar o apoio da família e ser muito criativo, para assim motivar os alunos.

A dificuldade de leitura é um problema comum entre as escolas públicas e privadas, não só nas séries iniciais, mas durante todo o Ensino Fundamental. Sobre este problema é essencial que a escola proporcione às crianças experiências diversificadas nessa área.

Não adianta, no entanto, apenas garantir o acesso a livros. Para ler bem, o aluno precisa ser capaz de estabelecer relações entre elementos do próprio texto e entre estes e a realidade social a qual a obra faz referência. Percebeu-se que as professoras entrevistadas encaram a leitura como uma forma de interação entre o leitor, o texto e o autor. A dificuldade em leitura nas séries iniciais pode ocorrer se o professor não considerar a leitura como um processo amplo e dinâmico, que envolve muitos aspectos que vão do pedagógico ao psicológico, social e cultural.

5. CONCLUSÃO

No decorrer desta pesquisa observamos que a leitura é um processo amplo, no entanto, para que haja êxito na formação de leitores, precisamos efetivar uma leitura estimulante, reflexiva, diversificada, crítica, ensinando e estimulando os alunos a usarem a leitura em suas vivências na sociedade.

A proposta dos capítulos apresentou a leitura em várias concepções, buscando, assim, uma melhor compreensão deste processo. Em todos os momentos apresentados observa-se que a figura do professor é essencial para diminuir essa deficiência no ensino de leitura, pois cabe ao professor, principalmente dos anos iniciais, oferecer um trabalho diversificado e atrativo que envolva os alunos de maneira que cada um se sinta parte integrante do seu processo de aprendizagem. O professor deve ensinar aos alunos que cada leitura tem seu objetivo. Lê-se para obter informação, para saber usar uma medicação, para manusear um objeto, enfim, o aluno deve compreender que a leitura é um processo que faz parte da sua rotina diária.

Enfim, conclui-se que a leitura é um dos eixos que norteiam a aprendizagem e o conhecimento, e que através dela o aluno se descobre como ser pensante, sendo capaz de dominar a linguagem oral e escrita de maneira eficaz.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, A. W. et. Al. (org.). *Lendo e formando leitores: orientações para o trabalho com a literatura infantil*. São Paulo: Global, 2007. (Coleção Circuito Campeão)
- BAMBERGER, R. *Como incentivar o hábito de leitura*. São Paulo: Ática, 1998.
- BRASIL, Secretaria da Educação fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino Fundamental: língua portuguesa*. Brasília: MEC / SEC, 2001.
- _____, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental*. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.
- CARLETI, R. C. *A leitura: um desafio atual na busca de uma educação globalizada*. ES, 2007. Disponível em: <http://www.univen.edu.br/revista>. Acesso em: janeiro de 2014.
- FERREIRO, E; TEBEROSKY, A. *A psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- GERALDI, J. W. (org.) *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 2005. (Coleção na sala de aula)
- GOMES, M. P. R. M. *Curso de Atualização pedagógica: psicologia educacional*. Rio de Janeiro: UFRJ/Centro de filosofia e ciências humanas, 1998.
- KLEIMAN, A. B. (org.) *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 1995.
- KOCK, I. V. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.
- MARTINS, M. H. *O que é leitura*. 19 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- MINAYO, M. C. S. et al. (org.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 1993.
- NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades. In: *Caderno de Pesquisas em Administração*, São Paulo, v. 1, n 3, 2 semestre, 1996.
- PRESTES, M. L. de M. *Leitura e (re) escritura de textos: subsídios teóricos e práticos para o seu ensino*. 3 ed. Catanduva: Rêspel, 2001.
- RAPOPORT, A. et al. (org.). *A criança de seis anos: no ensino fundamental*. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- SOUSA, R. J. de. *Leitura do professor, leitura do aluno: processos de formação continuada*. UNESP - Presidente Prudente. Disponível em: <http://www.unesp.br>. Acesso em: janeiro de 2014.

TREVISAN, R. M. S. *Psicologia da Educação*. Curitiba: IBPEX, 2005.

APÊNDICES

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1- Você possui curso superior? Em caso afirmativo, cite-o.
- 2- Qual sua maior dificuldade em relação à aprendizagem de sua turma?
- 3- Que tipo de texto você utiliza para ensinar os alunos a lerem?
- 4- Neste ano letivo qual(is) textos você utilizou para desenvolver práticas de leitura com seus alunos em sala de aula? De qual(is) mais gostaram? Por que você acha que eles gostaram?
- 5- Comente a frase: “a leitura é uma atividade de captação das ideias do autor, sem levar em conta as experiências do leitor”.